

REVISTA

**SABERES**  
**DA UNIJIPA**

Edição  
Especial  
**nº 23**

Set/2021  
ISSN 2359-3938



**NIEX**  
instituto de pesquisa  
científica e artística



**Estácio**

**UNIJIPA**

## **CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Nesta edição especial a REVISTA SABERES da UNIJIPA, apresenta ANAIS DE RESUMOS CIENTÍFICOS DO CURSO DE FARMÁCIA DA FACULDADE ESTÁCIO UNIJIPA DE JI-PARANÁ. A produção textual ocorreu por meio de atividades supervisionadas vinculadas às diferentes disciplinas do curso, considerando como critério para a publicação: o mérito dos assuntos e a obediência das normas da revista, após a apreciação cegada dos avaliadores *ad hoc*. Os títulos são: AUTOMEDICAÇÃO: O USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS, DIABETES MELLITUS GESTACIONAL, O USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS CONTRA A COVID-19, EFICÁCIA DA *Melissa officinalis* NA PROFILAXIA DO VÍRUS HERPES SIMPLES.

A equipe editorial parabeniza todos os autores e a iniciativa do docente pelo incentivo gerador do aprendizado, ao passo que também externa o convite para que os demais profissionais da educação utilizem da metodologia científica para a estruturação do saber e o desenvolvimento do conhecimento em suas disciplinas, culminando em publicações científicas na REVISTA SABERES da UNIJIPA.

## **AUTOMEDICAÇÃO: O USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS**

Caio Vinicius Souza Silveira<sup>1</sup>; Emily Boaventura<sup>1</sup>; Gustavo Mackievicz<sup>1</sup>; Kaitillyn Lorrana Rossi<sup>1</sup>; Kelly Mota dos Santos<sup>1</sup>; Alexandre Zandonadi Meneguelli<sup>2</sup>

### **1 INTRODUÇÃO**

A automedicação é conhecida como o uso irracional de medicamentos, que se refere ao hábito de se automedicar sem prescrição médica, acompanhamento ou orientação de um profissional da saúde habilitado para função, desde uma dor de cabeça leve a uma decorrente patologia. (LIMA; REGINA, 2018). A prática tem sido evidenciada com resultados negativos, uma vez que, o medicamento que necessariamente seja desobrigado de prescrição não é isento de riscos. Desse modo, esta revisão de literatura buscou caracterizar os riscos decorrentes do uso irracional de medicamentos para contribuir com o correto seguimento farmacoterapêutico, minimizando os danos decorrentes da automedicação irracional e destacando a importância do Farmacêutico na orientação da farmacoterapia racional.

### **2 METODOLOGIA**

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica por meio da combinação de palavras-chaves associadas a temática proposta, considerando a triagem de artigos científicos disponíveis na base de dados *SCIELO* e informações oficiais do Conselho Federal de Farmácia (CFF).

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Os medicamentos são componentes primordiais no cuidado à saúde, porém cabe ressaltar que o medicamento por mais simples que seja pode ocasionar alterações indesejadas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde reconhece

---

<sup>1</sup>Acadêmicos (as) do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade Estácio Unijipa de Ji-Paraná.

<sup>2</sup>Doutor em Biotecnologia pela Universidade Católica Dom Bosco. Professor do Ensino Superior da Faculdade Estácio Unijipa de Ji-Paraná. E-mail: [meneguelli.azm@gmail.com](mailto:meneguelli.azm@gmail.com)

que a automedicação é um fenômeno inevitável, pelo menos 50% das vendas dos medicamentos tradicionais do mercado brasileiro correspondem à automedicação (OMS, 2002).

A automedicação é a prática de consumir medicamentos sem a devida instrução ou orientação médica, em outras palavras, é a ingestão de fármacos por conta e risco do indivíduo. É muito comum, pois é vista como uma solução rápida e prática para o alívio imediato de alguns sintomas, porém pode trazer consequências mais graves do que se imagina. A cultura da automedicação é extremamente perigosa, um risco que se tornou algo comum na sociedade, a utilização sem prescrição médica e sem orientação de um profissional. Com base em pesquisas bibliográficas podem-se identificar os riscos decorrentes do uso irracional como o diagnóstico incorreto, agravamento da patologia, tratamento inadequado, dependência medicamentosa, efeitos indesejáveis, interações medicamentosas, alergias e intoxicações.

O CFF traz como dados que, o volume de intoxicação por agente medicamentoso de forma acidental é equivalente a 42.968 (36,3%) casos. A automedicação motivou 17.923 dos casos de intoxicação (15,15%). Os demais casos são por uso terapêutico (13.084 ou 11,06%), uso corriqueiro (10.750 ou 9,1%), abuso (7.451 ou 6,3%) e erro de administração (6.888 ou 5,82%). 2016 e 2017 apresentaram maior incidência, correspondendo a 22.573 e 17.422. (CFF, 2020).

Para minimizar o impacto causado pela automedicação e o uso irracional de medicamentos, torna-se indispensável o auxílio do Farmacêutico que é de suma importância para prestar a atenção farmacêutica, onde torna-se necessário as orientações ao paciente, sendo elas dentro do comércio drogaria, farmácia básica ou até mesmo hospitalar.

De acordo com a RDC nº 44/2009, Art. 1º Esta Resolução estabelece os critérios e condições mínimas para o cumprimento das Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias. (BRASIL, 2009). Sendo essencial que os usuários recebam o devido cuidado, para estimular uma mudança cultural em relação ao costume dessa prática, promovendo o uso racional de medicamentos, expondo os conceitos e malefícios da automedicação.

Com o auxílio da atenção farmacêutica podemos obter um conjunto de ações voltadas práticas socioeducativas eficazes para a população. O farmacêutico adquiriu um papel de profissional responsável pelo uso racional de medicamentos, proporcionando à população um acesso rápido, eficaz e seguro. A atenção farmacêutica envolve o cuidado individual, do profissional farmacêutico com o paciente, visando um plano de tratamento farmacológico e a necessidade com o uso do medicamento. (FARINA; ROMANO-LIEBER, 2008).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, boa parte da população faz uso de medicamento irracional sem o conhecimento da real finalidade. Acreditamos que com o reconhecimento da população ao profissional Farmacêutico no auxílio à conscientização do uso racional de medicamentos, podem contribuir com a assistência farmacêutica ao paciente, reduzindo a automedicação e o uso irracional de medicamentos, contribuindo no tratamento adequado e garantindo assim o bem-estar geral.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 44 de 17 de agosto de 2009. **Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF, 17 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Estudo aponta perfil de intoxicação medicamentosa por automedicação no Brasil.** Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=5849>. Acesso em: 04 de mai. de 2021.

FARINA, Simone Sena; ROMANO-LIEBER, Nicolina Silvana. Atenção Farmacêutica em Farmácias e Drogarias: existe um processo de mudança. **Saúde Soc.** São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 7-18, 15 maio de 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18n1/02.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2021.

LIMA, Regiane de Oliveira. Uso irracional de medicamentos (automedicação).

**Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 03, Ed. 11, Vol. 07, pp. 80-88 Novembro de 2018. Disponível em:  
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/uso-irracional-de-medicamentos>.  
Acesso em: 20 de abr. de 2021.



## DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Anny Graziella Brito<sup>1</sup>; Danielle de Oliveira Miloch<sup>1</sup>; João Pedro Andriole Silvestre<sup>1</sup>; Karoliny Rigon Costa<sup>1</sup>; Marcos Antônio de Melo Junior<sup>1</sup>; Weules de Oliveira Ernesto<sup>1</sup>; Alexandre Zandonadi Meneguelli<sup>2</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a diabetes gestacional está cada vez mais preocupante diante da recorrência de fatos nos últimos anos. Caracterizada pela resistência à insulina, logo, o aumento dos níveis de glicose no sangue durante a gravidez, a diabetes gestacional pode trazer complicações à saúde da mulher e do bebê. (TENÓRIO; PINHEIRO, 2018).

A gestação em mulheres diabéticas acontece com maior chance de ter complicações e malformações, quando comparada às gestações normais. Grandes são os números de complicações com malformações, macrossomia, hipoglicemia, hipocalcemia e síndrome respiratória em recém-nascidos. Quanto às complicações maternas, a falta de controle de oxigênio está relacionada a maiores índices de abortos espontâneos, infecções, hipertensão arterial, hoje definida como pré-eclâmpsia leve e grave. (SAMPAIO et al., 2017).

Desta forma, o Ministério da Saúde, recomenda que seja realizado logo na primeira consulta da gestação, o rastreamento desta, pois em caso de confirmação cujo a paciente grávida seja portadora da diabetes mellitus, a assistência pré-natal deve aumentar o monitoramento clínico, devendo priorizar a educação em saúde, como alimentação, atividade física, o controle glicêmico e orientação ao tratamento medicamentoso a qual a paciente venha a fazer uso, com intuito de diminuir os riscos de complicações para preservar a vida da gestante e do bebê. (VIEIRA NETA et al., 2014). Este estudo tem como objetivo esclarecer de maneira sucinta a fisiopatologia, comorbidades relacionadas, diagnóstico, e, prevenção da doença.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos (as) do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade Estácio Unijipa de Ji-Paraná.

<sup>2</sup> Doutor em Biotecnologia pela Universidade Católica Dom Bosco. Professor do Ensino Superior da Faculdade Estácio Unijipa de Ji-Paraná. E-mail: [meneguelli.azm@gmail.com](mailto:meneguelli.azm@gmail.com)

## 2 METODOLOGIA

Pesquisou-se periódicos na base de dados *Scielo*, revistas eletrônicas de saúde e cartilhas do Ministério da Saúde. Para tanto, a combinação dos seguintes descritores foi utilizada: Diabetes gestacional; Diabetes mellitus gestacional no Brasil; Riscos e tratamento da diabetes gestacional.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Diabetes Mellitus gestacional é uma doença de desordem metabólica diagnosticada pela primeira vez na gestação (GROSS et al. 2001). Na fisiologia, a insulina é o hormônio responsável por se ligar no receptor tirosina-quinase, essa ligação faz com que as proteínas celulares GLUTs transportem a glicose de fora para dentro da célula para produção de ATP, mas, o processo da gestação ao longo das 40 semanas, promove grandes alterações hormonais, especificamente, no início da 28ª semana de gestação, a placenta aumenta a produção hormonal produzindo hormônios diabetogênicos, como os hormônios lactogênio placentário, progesterona, GH, prolactina e cortisol, estes que provocam a resistência da atuação da insulina em seus receptores tirosina-quinase, logo, um aumento da produção de insulina nas gestantes saudáveis já que não se tem glicose dentro da célula, e ainda, o acúmulo de glicose fora das células, sem a produção da energia necessária para a mãe e o bebê (PEREIRA et al., 2017).

A probabilidade de a doença sobrevir aumenta uma vez que, neste período, quando a gestante obtiver fatores de risco e comorbidades relacionadas como, predisposição genética com o histórico familiar, sobrepeso, baixa estatura, alterações na tireóide, síndrome do ovário policístico, gravidez acima dos 35 anos, crescimento fetal excessivo, hipertensão ou pré-eclâmpsia (GROSS et al. 2001).

O rastreamento para diagnóstico é realizado durante o pré-natal sob investigação clínica através da anamnese, ultrassom, e exames de glicemia em jejum com níveis  $\geq 85$  mg/dl, e glicemia pós-prandial  $\geq 140$  mg/dl (SCHMIDT et al. 1999). Para prevenção da Diabete Mellitus Gestacional deve se considerar as causas e buscar reverter os fatores de riscos extrínsecos que são fatores ambientais como alimentação



adequada, atividade física, principalmente quando a paciente advém acompanhada de fatores intrínsecos como predisposição genética, histórico familiar, idade, hipertensão, e, obesidade (PEREIRA et al. 2017).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Diabetes Mellitus Gestacional afeta entre 5% e 10% de todas as mulheres grávidas, e a doença pode agravar o quadro trazendo complicações à gestação, tais como toxemia, eclâmpsia, polidramnia, infecção urinária e pielonefrite. A gestante deve receber um acompanhamento multiprofissional estruturado e apropriado com a finalidade de prevenção ou tratamento em caso de diagnóstico para evitar maiores prejuízos, ainda, durante a gravidez e pós-parto no período do puerpério com reavaliação do seu estado metabólico.

#### **REFERÊNCIAS**

GROSS, Jorge L et al. Diabetes Melito: diagnóstico, classificação e avaliação do controle glicêmico. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 46, n. 1, p. 16-26, fev. 2002. <http://dx.doi.org/10.1590/s0004-27302002000100004>.

VIEIRA NETA, F. A. et al. Avaliação do perfil e dos cuidados no pré-natal de mulheres com diabetes mellitus gestacional. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 15, n. 5, p. 823-831, set./out. 2014. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10657/1/2014\\_art\\_cgpcalou.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10657/1/2014_art_cgpcalou.pdf) Acesso: 02 de mai. de 2021.

PEREIRA et al. **Rastreamento e Diagnóstico de Diabetes Mellitus Gestacional no Brasil**. Ministério da Saúde. Brasília. 2017. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/pdf/diabetes-gestacional-relatorio.pdf>. Acesso em: 21 de mai. 2021.

SAMPAIO et al. Diabetes Mellitus na Gravidez. **Protocolos Assistenciais de Obstetrícia da Maternidade Climério de Oliveira**. 21 jul. 2017. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/documents/215335/4407336/Protocolo+Diabetes+Mellitus+na+Gravidez/16d26090-adb6-4df6-9bf3-c9316618fc8f>. Acesso em: 21 de mai. 2021.

SCHMIDT, Maria I.; REICHEL, Angela J.. Consenso sobre diabetes gestacional e diabetes pré-gestacional. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 43, n. 1, p. 14-20, fev. 1999. <http://dx.doi.org/10.1590/s0004-27301999000100005>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/abem/a/hSngFgvTw4mTnqvz6bxDkNj/abstract/?lang=pt>.  
Acesso em: 15 abr. 2021.

TENÓRIO, Goreti; PINHEIRO, Chloé. O que é diabetes gestacional: sintomas, diagnóstico e tratamento. **Veja Saúde**. 7 mar. 2018. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/o-que-e-diabetes-gestacional-sintomas-diagnostico-e-tratamento/>. Acesso em: 21 mai. 2021.

## O USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS CONTRA A COVID -19

Alceu Gomes da Silva<sup>5</sup>;Fabricio da Costa Silva; Gabriela da Silva Siqueira; Ivone Nascimento Barbosa Goltara; Jacilene Vieira da Silva; Lucilene Medeiros de Almeida Lisboa; Alexandre Zandonadi Meneguelli<sup>6</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Em 12 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o mundo estava enfrentando uma nova pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19). (MELO et al., 2021).

O que fez com que o mundo desabasse em meio à esta nova ameaça, economias caíssem diante de incertezas e eventos fossem cancelados mediante o toque de recolher, houberam restrições de locomoção, aeroportos foram interditados, decretos de *lockdowns* foram utilizados a fim de conter as aglomerações e a propagação do vírus.

Nos principais noticiários só se falava em recorde de mortes, todos os dias salas de Unidade Intensiva (UTI) lotadas a saúde pública em um verdadeiro caos, o que corroborava para a implantação do medo o que aumentou a busca pela prática da automedicação sem o devido acompanhamento médico ou farmacêutico.

O presente trabalho objetivou discutir sobre o uso irracional de medicamentos contra a Covid-19, potencializado através do uso das redes sociais.

### 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão da literatura realizada por meio da pesquisa na base de dados *Scielo*, no período entre 2020 e 2021. Adotou-se como critério de exclusão a utilização de artigos publicados no ano de 2021 que se referiam aos princípios ativos que ocasionam reações adversas ainda em discussões para o tratamento da Covid-19.

---

<sup>5</sup> Acadêmicos (as) do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade Estácio Unijipa de Ji-Paraná.

<sup>6</sup> Doutor em Biotecnologia pela Universidade Católica Dom Bosco. Professor da Faculdade Estácio Unijipa de Ji-Paraná.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo Lima et al. (2020) os medicamentos Cloroquina, Hidroxicloroquina (Antimalárico) apresentam reações adversas comuns como os seus efeitos gastrointestinais, miopatia, efeitos cardiotoxicos e desenvolvimento de cardiomiopatia. A Ivermectina (Antihelmíntico) utilizado em animais e em humanos, porém com doses muito altas podem levar a sintomas gastrointestinais, hipersalivação, hipotensão, ataxia, rabdomiólise e, até mesmo, coma.

A Azitromicina (Antibiótico), muito usado com associação com a Hidroxicloroquina pode ter como efeito colateral a hipotensão, hipercalemia, bem como arritmia, bloqueio atrioventricular. A Dexametasona (Anti-inflamatório) é registrada que os pacientes nos quadros leves, graves ou críticos devem ser utilizados de forma limitada e não é recomendado como um medicamento profilático (LIMA, et al., 2020).

De acordo com o Melo et al., 2021 foram identificadas 631 reações adversas em 402 pacientes. Os medicamentos mais envolvidos foram hidroxicloroquina (59,5%), azitromicina (9,8%) e a cloroquina (5,2%). As reações manifestaram-se, prioritariamente, no sistema cardíaco (38,8%), gastrointestinal (14,4%), tecido cutâneo e subcutâneo (12,2%) e doença hepatobiliar (8,9%).

Os resultados obtidos indicam que a cloroquina, hidroxicloroquina e a azitromicina foram os únicos medicamentos associados a reações adversas graves (MELO, et al., 2021). Apesar de um aumento alarmante no uso irracional desses medicamentos é muito importante que tenham evidências suficientes para afirmar que essas drogas de fato possuem eficácia e são seguros ao tratamento do novo coronavírus (LIMA et al., 2020). Quanto ao uso indiscriminado de medicamentos, devemos evitar desse modo o consumo excessivo e respeitando sempre a frequência de uso (LIMA et al., 2020).

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa se propôs a levar em consideração as complicações que o uso de fármacos para o tratamento da COVID-19 pode ocasionar quando são utilizados de modo inadequado. Visto que a automedicação é uma prática comum em todo o

mundo, entretanto, destaca-se que quando realizada de maneira racional podem oferecer benefícios à saúde. Portanto, para evitar à ocorrência de efeitos indesejados em relação aos fármacos as pessoas devem sensibilizar-se.

Concluiu-se que o verdadeiro impacto das reações adversas medicamentosas no tratamento da Covid-19 a longo prazo ainda é incerto, porém, a curto prazo já se observa agravos à saúde, aumentando a morbimortalidade para os pacientes. Além disso, esses efeitos adversos podem influenciar no aumento do tempo de internação do paciente em tratamento, podendo assim agravar mais a busca por leitos nos hospitais para pacientes infectados.

## REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, A. S.; CARVALHO, W.R.G. Desinformação, negacionismo e automedicação: a relação da população com as drogas “milagrosas” em meio à pandemia da COVID-19. **InterAm J Med Health**. v. 3, p.1-4, 2020.

LIMA, W.G; CARDOSO, B.G. SIMIÃO, D.C.; AMORIM, J.M.; SILVA, C.A.; BRITO, J.C.M. Uso irracional de medicamentos e plantas medicinais contra a COVID-19 (SARSCov-2): Um problema emergente. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**. v. 2, n. 3, p.37-53, 2020.

MELO, J.R.R. et al. Reações adversas a medicamentos em pacientes com COVID-19 no Brasil: análise das notificações espontâneas do sistema de farmacovigilância brasileiro. **Cad. de Saúde Pública**. v. 37, p. 1-17, 2021.

## **EFICÁCIA DA *Melissa officinalis* NA PROFILAXIA DO VÍRUS HERPES SIMPLES**

Eduardo Vinícius Santos Oliveira<sup>7</sup>; Julia Teixeira Gonçalves; Eduardo Baldo Thomaz; Danielle Araújo Ferreira Marques; Bárbara Macedo de Almeida Milan; Carlos Fernando da Silva Fortunato; Alexandre Zandonadi Meneguelli<sup>8</sup>

### **1 INTRODUÇÃO**

A utilização de ervas medicinais e fitoterápicos é uma tradição milenar e os recentes avanços na terapia moderna tem estimulado o uso de produtos naturais em todo o mundo para diversas enfermidades. A *Melissa officinalis*, também conhecida como erva-cidreira, é uma das plantas medicinais mais cultivadas na antiguidade, podendo ser utilizada no tratamento de diversas enfermidades devido sua atividade antibacteriana, antidepressiva, antifúngica, antiespasmódica, ansiolítica e antiviral (YAMAN, 2020; GUGINSKI, 2007).

Estudos correlacionam e descrevem o uso de *Melissa officinalis* no tratamento da infecção causada pelo Herpes simplex vírus (HSV) que é diferenciado em tipo 1 (HSV-1) que é responsável por lesões orolabial e tipo 2 (HSV-2) que é sexualmente transmissível e causa lesões genitais, o HSV acomete as áreas mucocutâneas causando lesões que podem ser tratadas, contudo, o vírus se aloja nos neurônios e em condições de estresse, imunossupressão ou outros estímulos pode desencadear o reaparecimento das lesões herpéticas (SCHNITZLER et al., 2008).

Tem-se como objetivo identificar na literatura existente quais benefícios da atividade antiviral da *Melissa officinalis* nas medidas preventivas quanto a infecção causada pelo Herpes simplex vírus.

### **2 METODOLOGIA**

Por meio de pesquisa bibliográfica em artigos disponibilizados em bases de dados como *Pubmed*, *Scielo* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) buscou-se embasamento quanto ao uso antiviral e emprego da *Melissa officinalis* no tratamento do HSV.

---

<sup>7</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade Estácio Unijipa de Ji-Paraná.

<sup>8</sup> Doutor em Biotecnologia pela Universidade Católica Dom Bosco. Professor da Faculdade Estácio Unijipa de Ji-Paraná. E-mail: [meneguelli.azm@gmail.com](mailto:meneguelli.azm@gmail.com)



### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As folhas da *Melissa officinalis* no Brasil são comercializadas em sua maioria para serem utilizadas na forma de infusão, possuindo ações que auxiliam no alívio de alguns sintomas da herpes como coceira, dor, ardor e vermelhidão, sendo rica em taninos, flavonóides e óleo essencial a atividade da planta no tratamento da herpes não se resume apenas aos sinais e sintomas, na literatura sua atividade antiviral é reconhecida por sua inibição a replicação do DNA e RNA viral causada pelos polifenóis (RECHIA, 2010), por estudos *in vitro* a erva-cidreira atua na herpes de forma extracelular inibindo o vírus antes que ele adentre a célula pelo processo de adsorção, quando o óleo de *Melissa officinalis* entra em contato direto com o vírus da herpes há uma redução significativa na infecciosidade viral do HSV tanto no HSV-1 quanto no HSV-2, este efeito é observado em concentrações não citotóxicas o que demonstra uma relação de baixa toxicidade e alta inibição viral (SCHNITZLER et al., 2008).

De acordo com Amin e Oliva (2014) o extrato de *Melissa officinalis* tem uma efetividade superior no tratamento de lesões herpéticas causadas pela HSV-1 em comparação com o medicamento alopático aciclovir 5% de uso tópico, este por sua vez é considerado o padrão “ouro” no tratamento de herpes. O estudo *in vivo* revelou uma disparidade significativa a partir do quinto dia de tratamento, o grupo tratado com extrato de erva-cidreira apresentou remissão das lesões herpéticas de forma mais satisfatória do que o grupo tratado com aciclovir 5%, as lesões tratadas com *Melissa officinalis* se extinguíram no sétimo dia de tratamento enquanto ainda no nono dia as lesões tratadas com aciclovir 5% estavam presentes ainda que seja de forma mínima.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A *Melissa officinalis* possui uma gama de atividades terapêuticas, dentre elas destaca-se principalmente o efeito perante a atividade antiviral, os baixos níveis de toxicidade e ausência de efeitos adversos observados no estudo *in vivo* citado colocam a erva-cidreira como uma indicação terapêutica ideal no manejo da HSV. Estudos complementares precisam ser realizados para fundamentar e aclarar ainda mais o emprego da *Melissa officinalis* na profilaxia do HSV, contudo, é possível observar seu potencial uso profilático visto que apresenta um ótimo resultado *in vivo*

no tratamento da HSV-1 e um satisfatório resultado *in vitro* na inibição do HSV-1 e HSV-2.

## REFERÊNCIAS

AMIN, Fernanda B.; OLIVA, Patricio M. Estudio Comparativo entre Terapia con Melissa officinalis vs. Tratamiento Convencional con Aciclovir Tópico al 5% para Lesiones Herpéticas Tipo 1. **International Journal Of Odontostomatology**, v. 8, n. 3, p. 323-328, dez. 2014. Agencia Nacional de Investigacion y Desarrollo (ANID). <http://dx.doi.org/10.4067/s0718-381x2014000300002>. Disponível em: [https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-381X2014000300002](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-381X2014000300002) Acesso em: 22 abr. 2021.

RECHIA, Letícia Mello. **DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE DE GEL A BASE DE EXTRATO DE Melissa Officinalis L.** 2010. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Farmácia, Programa de Pós-Graduação em Farmácia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailObraForm.do?select\\_action=&coobra=195563](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailObraForm.do?select_action=&coobra=195563) Acesso em: 22 abr. 2021.

SCHNITZLER, P. *et al.* Melissa officinalis oil affects infectivity of enveloped herpesviruses. **Phytomedicine**, v. 15, n. 9, p. 734-740, set. 2008. Elsevier BV. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1016/j.phymed.2008.04.018>.

YAMAN, Cennet. Lemon balm and sage herbal teas: quantity and infusion time on the benefit of the content. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 44, 23 nov. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-7054202044023220>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-70542020000100407&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-70542020000100407&tlng=en) Acesso em: 22 abr. 2021.